

Avaliação Diagnóstica: relato sobre uma prática em uma turma do 3º ano de Ensino Fundamental

GABRIELLA DAS NEVES FURTADO¹; CASSIANA DA SILVA FREITAS²; VITÓRIA KASTER NEUTZLING³ EDUARDA KASTER NEUTZLING⁴ ; VANESSA RIBEIRO DIOGO⁵ ; GILCEANE CAETANO PORTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – gabifurtado003@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – imaginecassi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – kastervitoria@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - kastereduarda1@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - vanessardiogo@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - gilcenaep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, ainda em andamento, tem relação com a pesquisa bibliográfica que se intitula “Como as práticas de leitura impactam na escrita das crianças no processo de alfabetização?” que tem como objetivo analisar e discutir as relações feitas entre leitura e escrita através da avaliação/acompanhamento diagnóstico. A ação promovida pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Pedagogia buscava realizar a recomposição de aprendizagens da turma. O grupo possui uma parceria com uma escola pública da rede municipal de Pelotas.

A pesquisa é realizada através do grupo PET Pedagogia UFPel. Além disso, este texto tem como objetivo aliar a pesquisa com uma prática realizada em sala de aula através de um diagnóstico de reescrita orientado pelo texto de Kaufmann (2009), de forma a analisar e discutir as relações feitas entre a leitura e a escrita através da prática.

O acompanhamento diagnóstico é fundamental especialmente no período da alfabetização, pois permite que a professora compreenda o que as crianças já sabem e quais habilidades precisam desenvolver em relação à leitura e à escrita. A ideia de acompanhamento proposta por Soares (2020) demonstra que a avaliação da criança não deve ter como foco a atribuição de um valor, mas sim o acompanhamento contínuo de seu processo de aprendizagem. Esse princípio está alinhado à Teoria da Psicogênese da Língua Escrita, que explicita a importância de observar não apenas os resultados, mas também os avanços e o percurso evolutivo da criança.

Para que o processo do acompanhamento se consolide, é fundamental que se considere que todas as crianças possuem conhecimentos prévios sobre a linguagem escrita antes mesmo de ingressarem na escola. Segundo Silva e Castanheira (2009), ainda antes de entrar na escola, a criança inicia o processo de compreender o que é a escrita, sua função e seu funcionamento.

Com o objetivo de promover avanços significativos no domínio da leitura e da escrita, colocamos em prática a ação do diagnóstico tal qual orienta o texto “Como avaliar as aprendizagens em leitura e escrita? Um instrumento para o primeiro ciclo da escola primária” (Kaufman, 2009). Uma prática que buscou respeitar o tempo e o nível de aprendizagem de cada criança, considerando seus conhecimentos prévios e o contexto sociocultural na qual estão inseridas.

2. METODOLOGIA

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa priorizando a compreensão detalhada das produções escritas das crianças no diagnóstico aplicado. Optou-se por utilizar esta metodologia por permitir uma interpretação mais aprofundada dos processos de aprendizagem em andamento, valorizando as respostas individuais, os conhecimentos prévios e as hipóteses de escritas presentes nas atividades propostas.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos complexos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, o que a torna especialmente adequada para investigações no campo da educação, onde os processos são dinâmicos, subjetivos e socialmente contextualizados. A escolha por esse tipo de análise justifica-se, portanto, pela necessidade de compreender não apenas os resultados objetivos dos diagnósticos, mas principalmente os caminhos cognitivos trilhados pelas crianças em suas tentativas de leitura e escrita.

Para ilustrar e aprofundar a análise, optou-se pela inserção de imagens das produções dos estudantes, respeitando os princípios éticos de sigilo e anonimato. As imagens foram selecionadas com o objetivo de evidenciar o acompanhamento diagnóstico através da reescrita e a diversidade de níveis de aprendizagem encontrados na turma.

A interpretação dos dados foi realizada à luz de um referencial teórico que dialoga diretamente com a proposta metodológica, buscando articular as observações e produções coletadas com fundamentos teóricos da área. Para isso, foram adotadas as contribuições de Soares (2020), Morais (2012), Castanheira e Silva (2009), Piccoli e Sperrhake (2020) e Kaufman (2009), que oferecem subsídios para compreender a alfabetização de forma integrada, considerando tanto seus aspectos linguísticos quanto socioculturais.

A prática de acompanhamento diagnóstico consistiu em uma proposta de reescrita de um conto tradicional, fundamentada nas orientações do texto norteador citado acima. As autoras sugerem o uso da reescrita de contos tradicionais como forma de diagnóstico, destacando que “a atividade permite que eles (os alunos) se concentrem no como dizer, sem a necessidade de inventar o que dizer” (Kaufman, 2009, p. 34).

Essa abordagem propõe um olhar mais analítico para a prática da reescrita, considerando a afirmativa de que contar e recontar histórias é uma atividade recorrente na trajetória escolar das crianças, segundo Kaufman (2009) as autoras partem da ideia de que as atividades de contar e recontar histórias, bem como, escrevê-las e reescrevê-las, permite que as crianças adquiram a capacidade de compreender e produzir textos narrativos, bem como explorar recursos para que os contos tenham qualidade. Muitos estudantes reproduziram o texto de forma coerente ou com apoio da oralidade coletiva, e de algumas fichas de apoio que elaboramos para facilitar que as crianças recordassem a história, além da leitura prévia do texto.

Consideramos que este acompanhamento diagnóstico foi de extrema importância para identificar os conhecimentos prévios da turma de 3º ano do ensino fundamental. A reescrita do texto clássico foi feita por 12 crianças, portanto, sem ela não saberíamos identificar os conhecimentos prévios de cada uma, e o que as crianças precisam aprender.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico aplicado com uma proposta de reescrita de um conto tradicional, conforme sugerido pelo texto de Kaufman (2009), visava observar como as crianças organizavam suas produções escritas diante de uma história já conhecida, neste caso Os Três Porquinhos. Deste modo, permitindo focar na forma como escreviam o que lembravam, sem a necessidade de inventar o conteúdo (Kaufman, 2009). Contudo, os resultados foram significativos para identificar os níveis psicogenéticos das crianças. Muitas crianças realizaram a atividade com o apoio das fichas para recordar a história, realizando desenhos com poucas escritas, o que indicou suas reais hipóteses de escrita.

Abaixo temos dois exemplos de como foram essas reescritas:

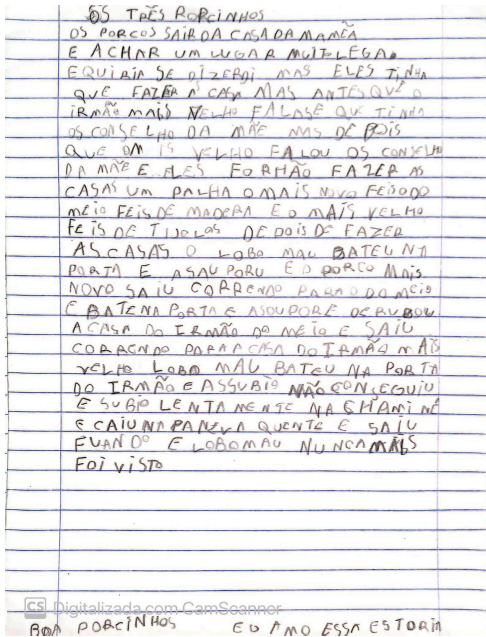


Imagem 1

Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024.

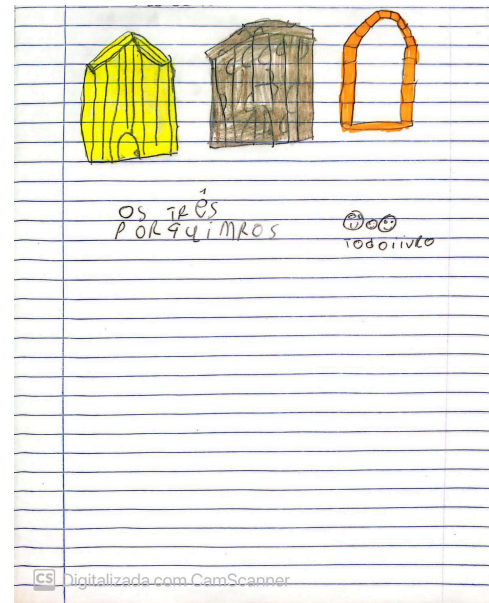


Imagem 2

Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024

Nos exemplos acima conseguimos perceber dois níveis psicogenéticos distintos a partir do diagnóstico, a escrita da imagem 1 nos revela uma criança que encontra-se no nível alfabético, sendo possível de se identificar pela maneira na qual reescreveu o texto. Segundo Morais (2012), ao atingir essa fase final, as crianças resolvem questões relativas ao "o quê" e "como" escrever da mesma forma que os adultos: atribuindo uma letra a cada fonema pronunciado. Essa conquista pode ser observada na análise de suas produções escritas, uma vez que elas já demonstram capacidade de elaborar textos utilizando o princípio alfabético de forma consistente, representando sistematicamente os sons da fala por meio de grafemas.

Na imagem 2 identificamos que a criança representa boa parte da escrita por desenho, além disso faz cópias das fichas utilizadas como apoio para lembrar a história. Nesse caso identificamos que o nível em que a criança se encontra é o pré-silábico. Morais (2012) afirma que isso ocorre pois a criança ainda não descobriu que a escrita registra no papel a pauta sonora.

O diagnóstico nos demonstra com clareza os níveis psicogenéticos de cada criança, e além disso nos faz perceber que a avaliação diagnóstica vai além da alfabetização. Por isso ressaltamos a importância de evidenciá-lo como acompanhamento, já que neste caso, na imagem 1, a criança já encontra-se

alfabetizada, precisando então de uma mediação para que avance nos princípios da ortografia, bem como na consolidação de seus conhecimentos sobre produção textual. E na imagem 2 a criança precisa de mediação para entender que a escrita é a representação da fala, trabalhando os princípios iniciais da alfabetização.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou refletir a importância do acompanhamento diagnóstico no processo de alfabetização, mas também sua importância de acompanhar a escrita da criança mesmo depois de alfabetizada para a mesma avançar nas suas competências linguísticas. A partir dos referenciais adotados foi possível perceber que o acompanhamento é um processo contínuo que respeita os ritmos de aprendizagem e revela as hipóteses construídas pelas crianças sobre a língua escrita.

A prática realizada demonstrou a potência do diagnóstico para identificar os níveis psicogenéticos. O exercício da reescrita permitiu observar como as crianças mobilizam seus conhecimentos prévios, suas estratégias de leitura e escrita. Portanto, conclui-se que o acompanhamento diagnóstico aliado a práticas pedagógicas contextualizadas constitui um instrumento valioso para promover os avanços reais na alfabetização. Reconhecer os diferentes níveis de aprendizagem e intervir de forma planejada é essencial para garantir o direito de todos os alunos ao pleno domínio da leitura e da escrita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Tradução: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KAUFMAN, Ana Maria; GALLO, Adriana; WUTHENAU, Celina. **Como avaliar aprendizagens feitas em leitura e escrita? Um instrumento para o primeiro ciclo da escola primária**. Buenos Aires: Lectura y Vida, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SILVA, Ceres Ribas da; CASTANHEIRA, Maria Lucia. **Instrumentos de avaliação diagnóstica e planejamento: a função da avaliação diagnóstica no planejamento das práticas de alfabetização e letramento**. Ministério da Educação. Alfabetização e letramento na infância, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SPERRHAKE, Renata; PICCOLI, Luciana. **Instrumentos para avaliação formativa da alfabetização: princípios conceituais e metodológicos**. Brasília, maio/ago. 2020.